



# SENADO FEDERAL

## MENSAGEM

### Nº 41, DE 2011

(nº 31/2011, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, da Senhora IRENE VIDA GALA, Ministra de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil junto à República de Gana.

Os méritos da Senhora Irene Vida Gala que me induziram a escolhê-la para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 16 de fevereiro de 2011.

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Delúbio Soárez", is placed here.

EM Nº 00036 MRE /DP/DSE/SGEX/AFEPA/G

Brasília, 26 de janeiro de 2011.

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **IRENE VIDA GALA**, Ministra de Segunda Classe da Carteira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil junto à República de Gana.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e curriculum vitae de IRENE VIDA GALA que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

*Assinado eletronicamente por: Ruy Nunes Pinto Nogueira*

## **INFORMAÇÃO**

### **CURRICULUM VITAE**

#### **MINISTRA DE SEGUNDA CLASSE IRENE VIDA GALA**

CPF.: 070.923.248-90

ID.: 3941250 SSP/SP

1961 Filha de Eleutério Gala e Maria Natércia Teixeira Vida Gala, nasce em 29 de setembro, em São Paulo/SP

1983 Direito pela Universidade de São Paulo

1985 CPCD - IRBR

1986 Terceira-Secretária em 16 de dezembro

1987 Divisão de África II, assistente

1988 Embaixada em Bissau, Terceira-Secretária em missão transitória

1989 Embaixada em Lusaca, Encarregada de Negócios em missão transitória

1990 Departamento de África, assistente

1991 Embaixada em Lisboa, Terceira e Segunda-Secretária

1991 Segunda-Secretária em 20 de dezembro

1994 Embaixada em Luanda, Segunda-Secretária, Conselheira, comissionada

1996 Embaixada em Pretória, Segunda e Primeira-Secretária

1998 Primeira-Secretária, por merecimento, em 23 de junho

1999 Divisão de África II, Chefe, substituta

2002 Embaixada em Dacar, Encarregada de Negócios em missão transitória

2002 Mestrado em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília/DF

2002 Ordem do Mérito da Defesa, Brasil, Oficial

2003 Ordem de Rio Branco, Brasil, Oficial

2003 Conselheira, por merecimento, em 19 de dezembro

2004 Missão junto à ONU, Nova York, Conselheira

2006 Ordem do Rio Branco, Brasil, Comendadora

2006 CAE - IRBr, Relações Brasil-África no Governo Lula. A política externa como instrumento de ação afirmativa...ainda que não só.

2007 Consulado-Geral em Roma, Cônsul-Geral Adjunta

2008 Ministra de Segunda Classe, por merecimento, em 18 de junho



**JOSÉ BORGES DOS SANTOS JUNIOR**  
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

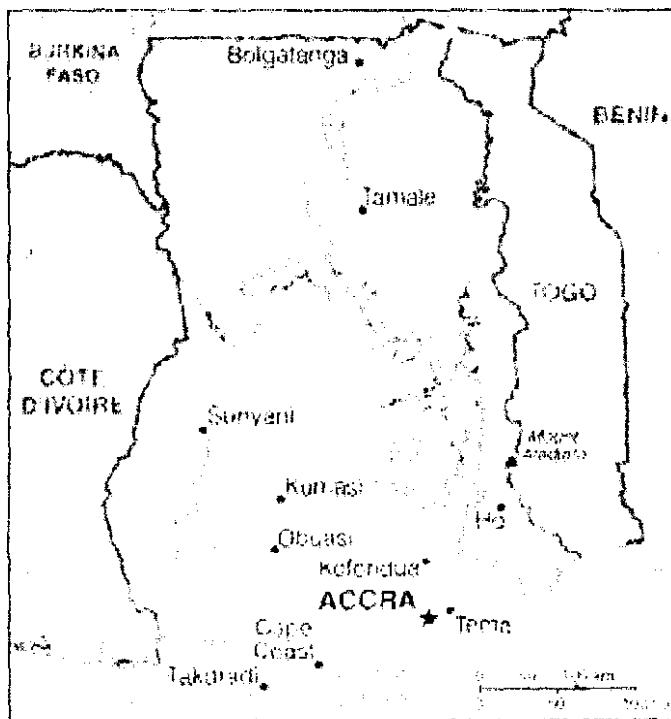
# MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

## Informação sobre a República de Gana

### SUMÁRIO EXECUTIVO

Ostensivo

(21 de Janeiro de 2011)



## ÍNDICE

DADOS BÁSICOS .....	3
BALANÇA COMERCIAL BILATERAL (US\$ MIL F.O.B.).....	3
PERFIS BIOGRÁFICOS .....	4
JOHN EVANS ATTA-MILLS .....	4
MUHAMMAD MUMUNI .....	5
RELAÇÕES BILATERAIS COM O BRASIL.....	6
ESCRITÓRIO DA EMBRAPA EM ACRA .....	7
GRUPO PARLAMENTAR GANA-BRASIL.....	7
COMÉRCIO BILATERAL.....	8
PERFIL DO PAÍS .....	10
ECONOMIA .....	11
HISTÓRIA .....	13
POLÍTICA INTERNA .....	15
POLÍTICA EXTERNA .....	17
CRONOLOGIA HISTÓRICA DE GANA .....	18
CRONOLOGIA DO RELACIONAMENTO BILATERAL .....	19
DADOS COMERCIAIS .....	20

## DADOS BÁSICOS

<b>CAPITAL:</b>	Acra.
<b>ÁREA:</b>	238.537 km <sup>2</sup> (aproximadamente do tamanho de RO).
<b>POPULAÇÃO (EST. 2010):</b>	23,7 milhões.
<b>IDIOMA:</b>	Inglês (Oficial) e línguas locais (principais: twi, ewe, fante, ga, haussa).
<b>PRINCIPAIS RELIGIÕES:</b>	Cristianismo 63%, crenças tradicionais 21%, islamismo 16%.
<b>SISTEMA POLÍTICO:</b>	República Presidencialista.
<b>CHEFE DE ESTADO E DE GOVERNO:</b>	John Atta-Mills (desde janeiro de 2009).
<b>CHANCELER:</b>	Muhammad Mumuni (desde fevereiro de 2009).
<b>PIB (FMI — 2010):</b>	US\$ 18 bilhões.
<b>PIB PER CAPITA (2010):</b>	US\$ 762
<b>PIB PPP (2010) :</b>	US\$ 38 bilhões.
<b>PIB PER CAPITA PPP (2010):</b>	US\$ 1.609
<b>UNIDADE MONETÁRIA</b>	Cedi (GHS).

## BALANÇA COMERCIAL BILATERAL (US\$ MIL F.O.B.)

Brasil – Gana	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010*
<b>Intercâmbio</b>	<b>84.334</b>	<b>106.284</b>	<b>169.827</b>	<b>219.416</b>	<b>218.293</b>	<b>323.515</b>	<b>354.839</b>	<b>250.293</b>	<b>395.397</b>
<b>Exportações</b>	57.436	104.770	169.378	218.897	216.697	320.584	344.062	231.828	317.113
<b>Importações</b>	26.898	1.514	449	519	1.596	2.931	10.777	18.465	8.283
<b>Saldo brasileiro</b>	30.538	103.256	168.929	218.378	215.101	317.653	333.285	213.363	308.830

\* Fonte: MDIC.

## **PERFIS BIOGRÁFICOS**

### **John Evans Atta-Mills** ***Presidente***

O Presidente Mills nasceu em Tarkwa, na Região Oeste de Gana, em 21 de julho de 1944. Estudou na Universidade de Gana em Legon, onde obteve seu bacharelado em Direito, em 1967. É doutor em Direito pela Escola de Estudos Orientais e Africanos (SOAS) da Universidade de Londres, tendo também sido bolsista Fulbright na Escola de Direito de Stanford, nos Estados Unidos.

Mills começou sua carreira acadêmica na Universidade de Gana em Legon, onde deu aulas por 25 anos. Passou também 30 anos viajando pelo mundo como conferencista visitante em instituições educacionais e tem mais de uma dúzia de livros.

Reconhecido por sua carreira acadêmica, em 1988, o Professor Mills tornou-se Comissário Adjunto da Receita Federal de Gana, recebendo o cargo de Comissário em setembro de 1996. Em 1997, o Professor Mills tornou-se o Vice-Presidente de Gana, tendo servido como tal sob a administração do Presidente Rawlings, até o ano 2000. Concorreu pelo partido de Rawlings, o NDC, nas duas eleições seguintes, em 2000 e em 2004. Em ambas as ocasiões, foi derrotado pelo candidato do NPP, John Kufuor. Com a saída de Kufuor após dois mandatos, venceu, no fim de 2008, apertadas eleições contra o candidato do NPP, Nana Akufo-Addo. Assumiu a presidência em 7 de janeiro de 2009.

Mills é casado com Ernestina Naadu, educadora, e tem um filho.

### **Muhammad Mumuni** ***Ministro dos Negócios Estrangeiros, Integração Regional e NEPAD***

Nascido em 28 de julho de 1949, Muhammad Mumuni é formado em Direito pela Universidade de Gana, com pós-graduação pela mesma instituição. Utiliza o título de "Honorável Alhajji", indicando que é muçulmano praticante e já fez peregrinação à cidade sagrada de Meca.

É uma liderança bastante importante do NDC, tendo sido eleito deputado duas vezes (1996 e 2000), além de ter sido Ministro do Trabalho e do Bem-Estar Social no governo de Jerry Rawlings. Em 2004, antes de tornar-se Ministro dos Negócios Estrangeiros, Integração Regional e da Nova Parceria para o Desenvolvimento da África (NEPAD), foi candidato a vice-presidente na chapa do então candidato John Atta-Mills.

## **RELAÇÕES BILATERAIS COM O BRASIL**

As relações diplomáticas entre o Brasil e Gana foram estabelecidas em 1960, com a criação da Legação em Acra, elevada à categoria de Embaixada no ano seguinte.

Também é de longa data a convergência de posições entre as Chancelarias dos dois países. Nos anos 60 e 70, predominou uma agenda comum voltada para a condenação à política da *apartheid*, a necessidade de uma nova ordem econômica internacional, o desarmamento e a autodeterminação dos povos. Na década seguinte, Gana co-patrocinou o projeto de resolução apresentado pelo Brasil para a criação da Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul (ZOPACAS).

Na atualidade, dentre os países da África Ocidental, Gana tem sido um dos que mais ativamente respondem a iniciativas brasileiras de aproximação com o continente africano, não apenas no diálogo diplomático, mas também no que diz respeito a temas de cooperação e a trocas comerciais.

As relações bilaterais receberam novo impulso desde o início do Governo Lula, fruto da intensificação da presença brasileira na África e do lançamento da iniciativa África e América do Sul (AFRAS, atual ASA). Os pontos altos das relações bilaterais nos últimos anos se deram com as visitas do Presidente Lula a Gana (2005 e 2008) e a visita do Presidente John Kufuor a Brasília (2006).

As relações entre os dois países são fortes também no plano cultural. Segundo tradição oral, oito famílias de escravos libertos oriundos da Bahia, num total de 75 pessoas, instalaram-se em Acra em meados do século XIX. O grupo recebeu o nome de “tabom” por, ao voltar do Brasil, ter mantido o hábito de cumprimentarem-se uns aos outros com a expressão em português “Tá bom?”.

No local onde hoje é a *Brazil House*, em Gana, morou o patriarca da comunidade de retornados. Hoje, a casa serve como residência do Chefe do povo Tabom e como centro de difusão cultural brasileira. A *Brazil House* foi reinaugurada em novembro de 2007, com o apoio da UNESCO.

No campo da cooperação técnica, os dois países assinaram acordo-quadro em 7 de novembro de 1974. A cooperação brasileira com Gana baseia-se atualmente no apoio à estruturação do Sistema Nacional de Atenção Integral à Pessoa com Doença Falciforme de Gana e no fortalecimento de ações de combate ao HIV/AIDS. No âmbito deste Projeto, está prevista a capacitação de técnicos ganenses, no Brasil, em

fevereiro deste ano. Ainda na área da saúde, foi realizada a capacitação de técnicos ganenses em procedimento laboratoriais e triagem neonatal para hemoglobinopatias. Também se encontra em execução o Projeto “Apoio à Estruturação do Sistema Nacional de Atenção Integral à Pessoa com Doença Falciforme”, cujas atividades deverão ser concluídas até o fim deste ano.

Há outras propostas de cooperação técnica bilateral sendo estudadas pelos dois países. O projeto “Procedimentos Laboratoriais da Mandioca em Gana” foi assinado em 31 de março do corrente pela parte ganense e encontra-se atualmente em execução, com a previsão de missão de técnicos da Embrapa à Acrá para março deste ano. Já os projetos “Desenvolvimento das Plantações Florestais” e “Desenvolvimento das bases para criação da Agricultura de energia em Gana” estão sendo analisados pelas partes, aguardando assinatura. Encontra-se, ainda, em negociação entre a ABC e o Ministério da Saúde, o Projeto de construção de um centro de hemoterapia, doença falciforme e tiragem neonatal em Gana.

### **Escrítório da Embrapa em Acrá**

De modo a facilitar a cooperação agrícola com Gana e com a África em geral, entrou em funcionamento, em dezembro de 2006, escritório da Embrapa em Acrá. O objetivo é disponibilizar, no marco de projetos de cooperação, o maior banco de dados em tecnologia agrícola tropical do mundo para os países africanos, adaptando processos já testados e adequados aos ecossistemas tropicais às necessidades dos países em desenvolvimento do continente e formando recursos humanos nos países recípriendários dessa cooperação.

Em setembro de 2010, o Ministério da Alimentação e Agricultura de Gana convidou representante da EMBRAPA-África para visitar duas estações de produção de castanha de caju naquele país, no âmbito do respectivo Projeto de Desenvolvimento, implementado em 18 distritos de cinco regiões ganenses. O Ministério ganense manifestou interesse em estabelecer áreas de cooperação com a Embrapa, em parceria com o Cocoa Research Institute of Ghana (CRIG).

### **Grupo Parlamentar Gana-Brasil**

No dia 29 de julho de 2010, o Parlamento de Gana realizou cerimônia oficial de criação do Grupo Parlamentar Gana-Brasil. Cerca de quarenta deputados membros do Grupo, que é suprapartidário, assistiram ao ato e enalteceram, em suas alocuções, o grau de desenvolvimento alcançado pelo Brasil, exemplo que deveria inspirar Gana.

## **COMÉRCIO BILATERAL**

Nesta década, o comércio bilateral vem aumentando de forma vigorosa, tendo crescido mais de 200% entre 2003 e 2008 (de US\$ 106,3 milhões para US\$ 354 milhões). Embora se tenha verificado em 2009 uma forte retração do comércio bilateral, principalmente em decorrência da crise econômica mundial (queda de 32,6%), percebe-se, pelos resultados de 2010, que, mesmo ainda não atingindo os patamares de 2008, consolidou-se uma tendência de recuperação.

O grau de diversificação do intercâmbio comercial é bastante moderado, predominando produtos de baixo valor agregado. Entre as exportações brasileiras, segundo os dados de 2010, os produtos mais importantes são açúcares (66%), carnes e comestíveis (13%), combustíveis (3,7%). Gana exporta para o Brasil praticamente um produto: cacau (em 2010, 84% das exportações).

A atuação das empresas brasileiras em Gana é cada vez mais perceptível. Nos últimos dois anos, observa-se o aumento das empresas investidoras ou com perspectiva de investir no mercado desse país. Se, há poucos anos atrás, Vale do Rio Doce, Petrobrás e algumas grandes construtoras eram as únicas que investiam ou planejam investir em Gana, atualmente novos atores vêm realizando bons negócios com esse país.

No tocante aos investimentos brasileiros, foram aprovadas, pelo Comitê de Financiamento e Garantia de Exportações (COFIG), em abril de 2010, no âmbito do Fundo de Garantia à Exportação (FGE-BNDES), as condições de financiamento da operação de venda ao Governo ganense de uma aeronave E-190 da EMBRAER e de um hangar, a ser fornecido pela Contracta Engenharia Ltda. Trata-se da primeira aeronave fabricada no Brasil que se vende em Gana e da primeira de uso presidencial a ser exportada para o Continente Africano.

Está prevista a construção de um navio patrulha, pela Empresa Gerencial de Projetos Navais (ENGEPRON), a pedido do Ministério da Defesa de Gana, com prazo de entrega de 3 anos. O Governo deste país considera prioridade o aparelhamento de sua marinha.

O financiamento da planta de Etanol de Makango foi aprovado pelo COFIG, no dia 25 de maio de 2010. Trata-se de usina com capacidade total de produzir 150 mil metros cúbicos anuais de etanol. A empresa exportadora é a Construtora Norberto Odebrecht S.A. O importador, a Northern Sugar Resource Limited.

O Governo de Gana planeja, por razões políticas e ambientais, iniciar grande obra de infraestrutura denominada Corredor Oriental, a qual se constitui oportunidade para empresas brasileiras. Trata-se de estrada que ligaria o norte do país, Burkina, Mali e Níger, ao porto de Tema, passando pela região do Volta, na qual se cultivam a maior parte dos alimentos e do algodão consumidos no país.

No setor de moagem e produção de massas e biscoitos, o Grupo M. Dias Branco tenciona investir na construção de pier, silos, moinho e fábrica de bolachas e macarrão no Continente Africano.

A exemplo da firma ganense Great Imperial que, no ano passado, comprou 12 ônibus da Marcopolo (10 unidades do modelo Andare e 2 do Paradiso), o Ministério dos Transportes de Gana encomendou 200 ônibus urbanos à empresa Mascarello. Os veículos seriam postos a serviço da empresa estatal Metro Mass Transportation.

A Agrale vem estabelecendo contatos com o Ministério do Agricultura, a fim de exportar 2000 tratores e implementos, bem como criar 179 centros agrícolas. A referida transação seria financiada com créditos concessionais do BNDES.

O Sindicaju do Ceará tem mantido entendimentos com empresários deste país, com vistas a tratar do projeto de investir para beneficiar castanha de caju. Poderá instalar em Gana processadora para triagem, lavagem e empacotamento da castanha.

Ainda na área de caju, a USIBRAS poderá instalar em Gana planta processadora para três postos coletores, a serem criados na região do Brong Ahfo.

A companhia Brazil Agronegócios, de capital gaúcho, iniciou no ano passado, plantio de 150 hectares de arroz neste país. O investimento é de US\$ 1,5 milhão, com produtividade média de 7 toneladas por ha. O Governo de Gana espera que esse projeto contribua para o objetivo de poupar, em breve, US\$ 300 milhões anuais em importações de arroz.

### **PERFIL DO PAÍS**

A República de Gana localiza-se na África Ocidental. Com uma área total de 239.460 km<sup>2</sup>, faz fronteira com Burkina Faso (ao norte), Costa do Marfim (a oeste), Togo (a leste) e o golfo da Guiné (ao sul). O país encontra-se no fuso horário de Greenwich (+3 em relação a Brasília).

Gana tem uma população de aproximadamente 22,9 milhões de habitantes. Sua capital é a cidade de Acra, em cuja área metropolitana residem aproximadamente 3 milhões de pessoas. O país é baixo e plano. O ponto mais alto de Gana é o Monte Afadjato, de 880 m.

A mineração ocupa uma grande quantidade de trabalhadores e desfruta de importância na economia nacional, alcançando cerca de 5% do PIB. Os principais recursos minerais de Gana são: ouro, diamantes, manganês, bauxita, petróleo, prata, sal e pedra calcária (exploração de pedreiras).

O clima é essencialmente tropical: ao norte, com duas estações bem caracterizadas, uma seca e outra chuvosa; e subequatorial ao sul, com duas estações chuvosas separadas por dois períodos mais secos. A precipitação média anual diminui do sul para o norte. A umidade relativa, elevada no litoral (90 a 100 %), diminui para o norte (65%). O clima é quente e relativamente seco na costa sudeste; quente e úmido na sudoeste; e quente e seco no norte.

A leste de Acra, encontram-se o delta do rio Volta e várias lagoas. O rio Volta, onde foi construída a barragem de Akosombo, com um lago artificial (o maior do mundo em área inundada – 8.482 km<sup>2</sup>) atravessa o país de norte a sul. Ao sul do planalto Kwahu, pequenos rios como o Pra, o Ankobra e o Tano, dirigem-se diretamente para o mar. Os rios têm um regime de grandes variações sazonais e são interrompidos por cachoeiras, o que restringe a possibilidade de navegação.

## ECONOMIA

Em termos estruturais, pode-se classificar a economia de Gana como agro-exportadora. Em relação à geração de renda e emprego, as atividades primárias têm sido as principais do país, uma vez que 50% da população estão empregados nesse setor e 36% do PIB dependem dessas atividades. O cacau, majoritariamente exportado, é o principal produto agrícola do país.

Deve-se ressaltar também a importância da mineração, que emprega boa parte da população e é responsável pela maior parte das divisas advindas das exportações.

Embora seja um país dependente de produtos primários, Gana possui uma base industrial relativamente ampla cobrindo a produção de alumínio,

a mineração, o processamento de produtos agrícolas e madeireiros, a produção de bebidas alcoólicas, cimento, têxteis, eletrônicos, produtos farmacêuticos, o refino de petróleo, entre outros.

A pauta de exportação é dominada por produtos primários — ouro, cacau e madeira, respectivamente. Além de ter de importar muitos produtos industrializados e insumos básicos de produção (como combustíveis), o país, mesmo predominantemente agrícola, necessita comprar alimentos de outros países. Para cobrir os resultados negativos das transações correntes, consequência dos déficits comerciais e das remessas de rendas, Gana depende das remessas unilaterais de seus nacionais que moram em outros países, da ajuda internacional e dos fluxos de capitais.

Apesar de todas as dificuldades estruturais, como o crescente déficit comercial e os problemas energéticos, Gana vem apresentando bom desempenho econômico nos últimos anos. A inflação mantém-se relativamente estável, no patamar de 15%. O PIB, por sua vez, cresceu, em média, 6,1% ao ano desde 2005. Mesmo com a crise de 2008, o crescimento desacelerou-se apenas marginalmente, alcançando a importante cifra de 4,7%.

Desde o retorno de Gana à democracia multipartidária, em 1992, o Governo tem dado continuidade a programas de reforma econômica acordados com o FMI, embora mais lentamente do que os países doadores têm exigido. Durante os anos 90, Gana empreendeu um programa extenso de privatizações, no qual se desfez de mais de 200 estatais. Desde então, os esforços privatizantes diminuíram, com 35 empresas ainda completamente estatais e mais 200 na qual o governo ainda possui a maioria das ações.

Os recentes indicadores econômicos de Gana comprovam a manutenção do crescimento da economia deste país, com taxa média de 6%, registrada nos últimos sete anos. A renda do petróleo, cuja produção começou no final de 2010, contribuirá para o possível aumento desse índice, uma vez que deverá aportar US\$ 2 bilhões anuais.

Entre os aspectos favoráveis do cenário econômico de Gana pode-se mencionar também o aumento do nível de reservas internacionais, que somou US\$ 3,5 bilhões, em julho de 2010, montante que equivale a mais do dobro do valor computado no ano de 2009 no referido mês. Da mesma forma, o total de US\$ 1,6 bilhão, referente a remessa dos emigrados e doações, entre outras fontes, que foi superior ao registrado no ano passado, em igual período (US\$ 1,3 bilhão).

As exportações, que totalizaram US\$ 3,9 bilhões no primeiro semestre de 2010, cresceram cerca de 22,8% em relação ao mesmo período de 2009. Ouro e cacau foram os produtos que mais contribuíram para essa elevação. O primeiro deles, cuja valorização se manteve ascendente no mercado internacional durante toda a década, tem sido o principal produto de exportação ganense, com US\$ 1,8 bilhão, contra US\$ 1,3 bilhão, referente ao primeiro semestre do ano passado. As exportações de cacau foram de US\$ 1,3 bilhão, contra US\$ 1,1 bilhão, nos primeiros seis meses de 2009. Esse aumento da produção confirma a tendência já registrada em anos anteriores.

As importações, na primeira metade de 2010, foram superiores àquelas do mesmo período de 2009, em cerca de 28,1%.

## HISTÓRIA

A palavra “Gana”, “Terra do Rei” nas línguas do norte do país, foi também a fonte para o nome “Guiné”, utilizado para referência à Costa Ocidental Africana (daí, por exemplo, o nome “Golfo da Guiné” para a parte da costa africana que começa em Gana). O país foi habitado em tempos pré-coloniais por um número grande de reinos, incluindo o Ga-Adangbes na costa oriental, o império de Ashanti, no interior, e vários Estados da etnia Fanti ao longo da costa e mais ao norte. O comércio com Estados europeus floresceu depois de contato com os portugueses no século XV, os primeiros a se estabelecerem no território, dedicando-se à exploração do ouro e ao comércio de escravos.

Durante os séculos XVI e XVII, o domínio sobre a chamada “Costa do Ouro” seria partilhado entre traficantes de escravos e comerciantes provenientes do Reino Unido, Países Baixos e a atual Alemanha. Em 1821, o Reino Unido assumiria o controle dos principais pontos de comércio da região, assinando, em 1844, um acordo com os chefes da etnia Fanti, fato que serviria de base para a implantação do domínio colonial britânico.

Em 1901, depois de prolongado período de lutas contra as tribos da etnia Ashanti, a presença inglesa seria finalmente consolidada. A Costa do Ouro tornou-se uma das mais prósperas colônias britânicas na África, com uma economia voltada para a exploração do ouro e, posteriormente, o cultivo do cacau. As primeiras manifestações nacionalistas ocorreriam nos anos 1930, lideradas por personalidades locais ligadas ao aparato administrativo colonial.

A partir de 1949, sob a liderança de Kwame Nkrumah e de seu partido político, o Partido da Convenção do Povo (CPP), intensificou-se a campanha pela independência, com a promulgação, em 1954, de uma Constituição que estabelecia as bases de uma futura nação independente. Em 1956, Nkrumah propôs a emancipação da Costa do Ouro, obtendo da Grã-Bretanha reação favorável à realização de um plebiscito, cujo resultado proclamou, em 6 de março de 1957, a independência de Gana, a primeira emancipação de um país africano de uma metrópole colonial, à qual outros se seguiriam.

Kwame Nkrumah tornou-se o primeiro Presidente de Gana, propugnando o pan-africanismo, no âmbito externo, e o “socialismo africano”, no contexto doméstico. No plano econômico, adotou uma política desenvolvimentista voltada para a industrialização e expansão da infraestrutura do país.

Cada vez mais impopular no país, sem respaldo das grandes potências ocidentais e com reduzido apoio do bloco socialista, Nkrumah seria deposto, em 1966, por meio de um golpe de Estado orquestrado pelo Exército. Daí em diante, uma sucessão de golpes marcaria a política ganense durante a década de 1970.

Em 1979, um grupo de jovens oficiais operou um golpe de Estado e formou o Conselho Revolucionário das Forças Armadas (AFRC), liderado por um jovem oficial de 32 anos, o Tenente-Aviador Jerry John Rawlings. O AFRC entregou o poder a uma administração civil, o Partido Nacional do Povo (PNP). Na ausência de melhorias nas áreas econômica e governamental, com clima de crescente insatisfação popular, os soldados, novamente liderados por Rawlings, conduziram o último dessa série de golpes de Estado, no dia 31 de dezembro de 1981.

À frente de um Conselho Provisório de Defesa Nacional (PNDC), Rawlings suspendeu a Constituição, exonerou o Presidente e cassou os partidos políticos. Instaurou-se, em Gana, um regime autoritário, de cunho tecnocrata, com crescente participação estatal na economia. Alvo de crescentes pressões internacionais em prol da democratização do país, Rawlings permitiu, no início dos anos 1990, o estabelecimento de uma Assembléia Constituinte com vistas à elaboração de nova Constituição.

Em abril de 1992 o texto foi submetido à referendo nacional, obtendo aprovação de 90 % dos eleitores. Em maio do mesmo ano, a proibição de funcionamento dos partidos políticos foi suspensa, estabelecendo-se calendário para as eleições parlamentares e presidenciais. Em novembro de

1992, realizaram-se eleições diretas monitoradas por observadores internacionais, com a participação de cinco partidos políticos, cabendo a vitória ao PNDC de Rawlings, então rebatizado de Partido Democrático Nacional (NDC).

Em janeiro de 1993, teve início a IV República de Gana, com um Presidente legitimado pelo voto popular e uma Constituição inspirada no modelo norte-americano, com três poderes independentes. O novo governo teria como metas prioritárias a consolidação das instituições democráticas e a estabilização econômica do país.

Em dezembro de 1996, realizaram-se novas eleições, em conjuntura marcada por altos índices de inflação, desvalorização da moeda, elevadas taxas de juros e pressões sociais decorrentes do alto índice de desemprego. Rawlings foi reeleito para outro mandato, em pleito considerado, por observadores estrangeiros, exemplar para um país de democratização recente como Gana. Em janeiro de 2001, a posse do novo Presidente, John Kufuor, marcou a primeira transferência democrática de poder em 43 anos de independência.

## POLÍTICA INTERNA

Após ser derrotado nos pleitos de 2000 e 2004, o Presidente John Atta-Mills foi eleito em 2008. Tomou posse em janeiro de 2009, com seu mandato expirando em janeiro de 2013, mas podendo se candidatar à reeleição em 2012.

O sistema partidário ganense é relativamente consolidado, existindo agremiações políticas com coesão ideológica. Entre os principais partidos, estão o social-democrata NDC (do atual presidente) e o liberal Novo Partido Patriótico (NPP), do ex-presidente John Agyekum Kufuor. Atualmente, o Parlamento, unicameral, é composto por 230 cadeiras e ocupado por membros eleitos a cada quatro anos. Desde o ano passado, o NDC, ao eleger 115 parlamentares, alcançou uma estreita maioria sobre o NPP, que possui 108 membros. As cadeiras restantes são ocupadas por parlamentares de pequenos partidos.

Em fevereiro deste ano, na abertura dos trabalhos da segunda sessão da quinta legislatura do Parlamento ganense, o Presidente John Evans Atta-Mills pronunciou discurso sobre o chamado estado da Nação. Os principais pontos dessa alocução foram a fixação do conceito sobre segurança

alimentar como prioridade nacional, o desenvolvimento da infraestrutura e dos setores ligados ao petróleo e ao gás para alavancar a industrialização do país e a luta à corrupção, ao narcotráfico e à indisciplina.

Ademais, Atta-Mills não deixou de ser duro com o legado da administração anterior, a qual acusou de haver repassado a seu Governo deficit fiscal equivalente a 15% do PIB, déficit comercial igual a 18% desse mesmo PIB, taxa de inflação de 18,1% em dezembro de 2008, e dívida externa de US\$ 3,9 bilhões, apesar do prédio de US\$ 4 bilhões obtido em 2001.

A maior credencial de Gana, no tocante ao aspecto político, tem sido o seu gradual amadurecimento democrático, comprovado pela realização de cinco eleições presidenciais pacíficas nos últimos vinte e oito anos. Em duas dessas ocasiões, a transição de poder foi realizada após a vitória de partidos de oposição. Ressalte-se que a imprensa local desfruta de liberdade de expressão e que os três poderes que atuam de maneira independente. Além disso, outro elemento positivo, que distingue este país de outros do Continente, é o fato de que as etnias tribais não constituem elementos definidores dos processos eleitorais nem da configuração dos partidos políticos.

A dinâmica do sistema partidário e a ocorrência de sucessões presidenciais de políticos de partidos diferentes são indícios de que a democracia ganense está relativamente consolidada.

A oposição enfrentada pelo atual governo acusa-o de inépcia, imobilismo e corrupção. Nana Akufo-Addo, exchanceler e candidato do NPP a presidente, derrotado por Atta-Mills no segundo turno de dezembro de 2008 vem sendo mais contundente, e, em apoio de seus ataques, cita exemplos de programas e políticas públicas que, segundo ele, o Presidente Atta-Mills se encarregou de desmantelar.

Após os feriados de fim de ano, o Governo Atta-Mills anunciou a segunda reforma ministerial.

## POLÍTICA EXTERNA

Desde sua independência até o início dos anos 1980, Gana seguiu uma política externa calcada nos ideais do pan-africanismo, dos quais era um dos principais expoentes. Embora tenha mantido posicionamentos bastante autônomos na arena internacional, a crise econômica da década de 1980, o colapso do socialismo, a redemocratização e a vitória do liberal Kufuor foram eventos que impulsionaram, cada um a seu modo, as relações com as potências ocidentais e com os organismos multilaterais de crédito controlados por esses países.

Com os Estados Unidos, por exemplo, as relações, apesar de tradicionalmente amigáveis, passaram por momentos difíceis, como em meados dos anos 1960 e dos anos 1980. Contudo, a partir da redemocratização do país, no início dos anos 1990, o relacionamento melhorou progressivamente. Além da forte presença econômica norte-americana, as boas relações políticas também são observáveis, como bem demonstra a recente visita do Presidente Obama ao país.

Mais recente, as relações com a China chamam a atenção pela rapidez com que se desenvolveram. Atualmente, a China é o principal fornecedor de produtos ao país. Ademais, tem financiado projetos de infraestrutura e oferecido ampla ajuda ao desenvolvimento, dentro da estratégia chinesa de aumentar sua participação no continente africano.

No âmbito regional, Gana é, tradicionalmente, um dos maiores entusiastas da integração africana. Após patrocinar a Organização da Unidade Africana, foi um dos principais proponentes da Nova Parceria para o Desenvolvimento da África (NEPAD). Cabe destacar que, no processo de institucionalização dessa nova instituição, Gana defendeu princípios como a boa governança e o processo de “revisão pelos pares”. A política externa ganense tende a seguir o consenso da União Africana (UA) em temas políticos e econômicos não diretamente ligados aos interesses do país. Tem privilegiado ainda a busca de soluções regionais para os conflitos na África Ocidental, particularmente por intermédio da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO/ECOWAS).

Apesar do entorno conturbado, Gana transita sem dificuldades junto aos vizinhos, cultivando uma política de boa vizinhança e boas relações econômicas com os países do oeste africano. As relações com o Togo e a Côte d'Ivoire, tensas durante a década de 1980, têm melhorado sensivelmente. O relacionamento com Burkina Faso é tradicionalmente bom.

## **CRONOLOGIA HISTÓRICA DE GANA**

- Séc. XV** Portugueses estabelecem contato com reinos da região.
- 1821** Inglaterra assume controle dos principais pontos de comércio.
- 1844** Reino Unido assina acordo com chefes Fanti.
- 1901** Reino Unido consolida presença e estabelece Costa do Ouro.
- 1930** Primeiras manifestações nacionalistas surgem na região.
- 1949** Kwame Nkrumah intensifica campanha pela independência.
- 1954** Promulga-se Constituição que estabelece bases para plebiscito.
- 1957** Após plebiscito, Gana é declarada independente.
- 1966** Nkrumah, primeiro Presidente, é deposto por golpe militar.
- Anos 70** Sucessão de golpes marca política ganense.
- 1979** AFRC, sob Jerry Rawlings, dá golpe e entrega poder ao PNP.
- 1981** Rawlings estabelece o PNDC e vira Presidente após novo golpe.
- 1992** Nova Constituição é promulgada e Rawlings vence as eleições.
- 1996** Rawlings reelege-se em pleito considerado modelo.
- 2000** John Kufuor (NPP) elege-se Presidente.
- 2004** Kufuor vence Atta-Mills (NDC) novamente e reelege-se.
- 2008** Atta-Mills (NDC) vence Akufo-Addo e elege-se Presidente

## **CRONOLOGIA DO RELACIONAMENTO BILATERAL**

- 1960** Estabelecimento das relações diplomáticas.
- 1961** Elevação da Legação de Accra à categoria de Embaixada.
- 1973** Visita a Accra do Chanceler brasileiro, Mario Gibson Barboza.
- 1978** Visita ao Brasil do Rei Ashanti.
- 1981** Visita ao Brasil do Vice-Presidente de Gana, John Graft Johnson.
- 1984** Visita do Ministro interino da Agricultura de Gana, Charles K. Annan.
- 1985** Visita do Ministro da Agricultura de Gana, Isaac Adjei-Maafo.
- 2003** Visita de trabalho do MRE, Embaixador Celso Amorim.
- 2003** Visita do Ministro de Energia de Gana, Paa Kwesi Ndoum.
- 2004** Visita a Gana do Diretor do DEAF, Embaixador Pedro Motta Pinto Coelho.
- 2004** Visita do Ministro dos Negócios Estrangeiros ganense, Nana Akufo-Addo.
- 2004** Visita ao Brasil do Vice-Ministro para Transporte Aéreo do Ministério de Rodovias e Transportes, A. Selvy.
- 2004** Mais recente sessão da Comissão Mista Brasil-Gana (a segunda) é realizada em Brasília.
- 2005** Visita oficial a Gana do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva.
- 2006** Visita oficial ao Brasil do Presidente de Gana, John Agyekum Kufuor.
- 2007** Visita a Gana do Ministro de Minas e Energia brasileiro, Silas Rondeau.
- 2008** Visita a Gana do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, por ocasião da XII UNCTAD.
- 2008** Visita ao Brasil do Vice-Presidente de Gana, Alhaji Aliu Mahama.
- 2008** Visita a Brasília da Presidente da Suprema Corte de Gana, Georgina Wood.
- 2010** Visita do Vice-Presidente de Gana, John Dramani Mahama, ao Brasil.

## DADOS COMERCIAIS

### DADOS BÁSICOS

Nome oficial	República de Gana
Superfície	238.537 Km <sup>2</sup>
Localização	Oeste da África
Capital	Acrá
Principais cidades	Acrá, Kumasi e Tamai e
Idioma oficial	Inglês
PIB a preços correntes (2009 - estimativa EIU)	US\$ 15,6 bilhões
PIB "per capita" (2008)	US\$ 658
Moeda	Cedi

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados da Economic Intelligence Unit, Country Report February 2010.

INDICADORES SOCIOECONÔMICOS	2005	2006	2007	2008 <sup>(1)</sup>	2009 <sup>(1)</sup>
População (em milhões de habitantes) <sup>(2)</sup>	21,9	22,4	22,9	23,3	23,8
Densidade demográfica (hab/Km <sup>2</sup> )	91,8	93,9	96,0	97,7	99,8
PIB a preços correntes (US\$ bilhões) <sup>(2)</sup>	10,7	12,7	15,2	16,9	15,6
Crescimento real do PIB (%)	5,9	6,4	6,3	7,3	4,7
Variação anual do índice de preços ao consumidor (%) <sup>(2)</sup>	14,8	11,7	12,7	18,1	18,0
Reservas Internacionais (US\$ bilhões) <sup>(2)</sup>	1,9	2,3	2,8	2,0	2,5
Dívida Externa Total (US\$ bilhões)	6,7	3,2	4,8	5,1	5,7
Câmbio (GH / US\$) <sup>(2)</sup>	0,97	0,92	0,94	1,06	1,42

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados da Economic Intelligence Unit, Country Report February 2010.

(1) Estimativa EIU

(2) 2005 a 2007 estimativa

(2) 2008 e 2009 estimativa

BALANÇO DE PAGAMENTOS (US\$ milhões)	2006	2007	2008 <sup>(1)</sup>
<b>A. Balança comercial (líquido - fob)</b>			
Exportações	3.727	4.172	5.270
Importações	6.754	8.066	10.269
<b>B. Serviços (líquido)</b>	-137	-162	-497
Receita	1.396	1.832	1.801
Despesa	1.533	1.994	2.298
<b>C. Renda (líquido)</b>	-127	-139	-258
Receita	73	84	86
Despesa	201	223	344
<b>D. Transferências unilaterais (líquido)</b>	2.248	2.043	2.212
<b>E. Transações correntes (A+B+C+D)</b>	-1.043	-2.151	-3.542
<b>F. Conta de capitais (líquido)</b>	230	188	463
<b>G. Conta financeira (líquido)</b>	1.255	2.430	2.344
Investimentos diretos (líquido)	636	970	2.112
Portfolio (líquido)	0	764	-49
Outros	619	695	281
<b>H. Erros e Omissões</b>	78	-52	-205
<b>I. Saldo (E+F+G+H)</b>	520	414	-940

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados do FMI, International Financial Statistics, CD February 2010.

(1) Última posição disponível

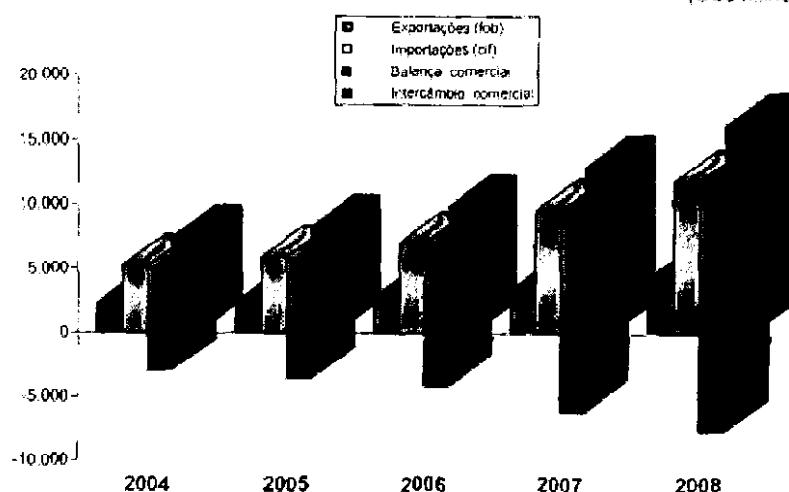
COMÉRCIO EXTERIOR <sup>(1)</sup> (US\$ milhões)	2004	2005	2006	2007	2008	2009 <sup>(2)</sup>
Exportações (fob)	2.286	2.371	2.845	3.404	4.301	2.566
Importações (cif)	5.193	5.932	7.043	9.572	11.912	7.360
Balança comercial	-2.907	-3.561	-4.198	-6.168	-7.611	-4.795
Intercâmbio comercial	7.479	8.303 <sup>(3)</sup>	9.688	12.976	16.213	9.925

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direção of Trade Statistics, CD February 2010.  
 (1) Os dados são estimados e necessitam de com verificações representativas no Balanço de Pagamentos em cada ano. As diferenças metodológicas entre os anos  
 (2) Projeção.

## COMÉRCIO EXTERIOR DE GANA

2004 - 2008

(US\$ milhões)



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direção of Trade Statistics, CD February 2010.

DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões fob)	2006	% no total	2007	% no total	2008	% no total	2009 <sup>(1)</sup>	% no total
<b>EXPORTAÇÕES:</b>								
Países Baixos								
Ucrânia	321	11,3%	357	10,5%	576 <sup>(2)</sup>	13,4%	324	12,6%
Reno Unido	50	1,7%	202	5,9%	503	11,7%	175	6,8%
Frância	246	8,7%	293	8,6%	341	7,9%	221	8,6%
Estados Unidos	126	4,4%	202	5,9%	243	5,6%	149	5,8%
Malásia	191	6,7%	193	5,7%	219	5,1%	85	3,3%
Índia	102	3,6%	107	3,1%	165	3,6%	101	3,9%
Alemanha	100	3,8%	149	4,4%	122	2,8%	92	3,6%
Bélgica	146	5,1%	142	4,2%	115	2,7%	77	3,0%
Benin	72	2,5%	89	2,0%	102	2,4%	56	2,6%
Espanha	162	5,7%	92	2,7%	91	2,1%	56	2,2%
China	73	2,6%	48	1,4%	85	2,0%	52	2,0%
Itália	80	2,8%	82	2,4%	84	2,0%	46	1,8%
Rússia	27	1,0%	40	1,2%	70	1,6%	38	1,5%
Nigéria	42	1,5%	54	1,6%	88	1,6%	52	2,0%
Cingapura	28	1,0%	48	1,4%	57	1,3%	26	1,0%
Suíça	37	1,3%	46	1,3%	65	1,5%	40	1,5%
Angola	43	1,5%	53	1,6%	61	1,4%	40	1,6%
Japão	73	2,6%	114	3,3%	58	1,3%	78	3,1%
Cuba	34	1,2%	42	1,2%	48	1,1%	32	1,2%
Costa do Marfim	28	1,0%	40	1,2%	46	1,1%	29	1,1%
Turquia	52	1,8%	37	1,1%	42	1,0%	54	2,1%
Emirados Árabes Unidos	22	0,8%	28	0,8%	36	0,8%	27	1,0%
Canadá	48	1,7%	20	0,6%	32	0,7%	17	0,6%
Noruega	10	0,3%	13	0,4%	26	0,6%	4	0,2%
Geórgia	0	0,0%	1	0,3%	26	0,6%	9	0,3%
Burkina Faso	18	0,6%	22	0,7%	25	0,6%	17	0,7%
Camarões	17	0,6%	21	0,6%	24	0,6%	16	0,6%
Brasil	2	0,1%	3	0,1%	77	0,3%	10	0,4%
<b>SUBTOTAL</b>	<b>2.245</b>	<b>78,9%</b>	<b>2.668</b>	<b>79,4%</b>	<b>3.485</b>	<b>81,0%</b>	<b>2.031</b>	<b>79,2%</b>
<b>DEMAIS PAÍSES</b>	<b>600</b>	<b>21,1%</b>	<b>736</b>	<b>21,6%</b>	<b>816</b>	<b>18,0%</b>	<b>534</b>	<b>20,8%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>2.845</b>	<b>100,0%</b>	<b>3.404</b>	<b>100,0%</b>	<b>4.301</b>	<b>100,0%</b>	<b>2.565</b>	<b>100,0%</b>

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direção of Trade Statistics, CD February 2010.

Alguns dados em 2009 são provisórios. Total com base em dados estimados para 2009.

(1) Projeção.

DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões - cif)	2006	% no total	2007	% no total	2008	% no total	2009 <sup>(1)</sup>	% no total
<b>IMPORTAÇÕES:</b>								
China	683	12,5%	1.347	14,1%	1.907	16,0%	1.285	17,6%
Nigéria	1.131	16,1%	1.365	14,3%	1.794	15,1%	852	11,6%
Índia	436	6,2%	793	8,3%	670	5,6%	469	6,4%
Estados Unidos	219	4,5%	457	4,8%	670	5,6%	524	7,1%
Fráncia	279	4,0%	342	3,6%	533	4,5%	426	5,8%
Reino Unido	367	5,5%	468	4,9%	533	4,5%	305	4,1%
Paises Baixos	269	3,8%	362	3,7%	430	3,6%	232	3,2%
Africa do Sul	279	4,0%	339	3,5%	427	3,6%	290	3,9%
Brasil	215	3,2%	257	2,7%	378	3,2%	197	2,7%
Itália	212	3,0%	291	2,8%	335	2,8%	145	2,0%
Bélgica	322	4,5%	381	3,7%	316	2,6%	217	2,9%
Alemanha	218	3,1%	207	3,1%	311	2,6%	224	3,0%
Suecia	113	1,6%	163	1,7%	251	2,2%	156	2,1%
Tailândia	105	1,5%	183	1,9%	249	2,1%	179	2,4%
República da Coreia	104	1,5%	160	1,7%	214	1,8%	148	2,0%
Costa do Marfim	176	2,5%	187	1,9%	207	1,7%	105	1,4%
Malaia	95	1,4%	132	1,4%	139	1,1%	125	1,7%
Japão	100	1,4%	125	1,3%	192	1,6%	81	1,1%
Canadá	105	1,5%	164	1,7%	189	1,6%	118	1,6%
Austrália	77	1,1%	97	1,0%	160	1,3%	82	1,1%
Indonesia	59	1,4%	131	1,4%	149	1,3%	77	1,0%
Togo	104	1,5%	130	1,4%	148	1,2%	99	1,3%
Espanha	74	1,0%	101	1,0%	142	1,2%	85	1,2%
<b>SUBTOTAL</b>	<b>6.133</b>	<b>87,1%</b>	<b>8.330</b>	<b>87,0%</b>	<b>10.413</b>	<b>87,4%</b>	<b>6.429</b>	<b>87,4%</b>
<b>DEMAIS PAÍSES</b>	<b>910</b>	<b>12,9%</b>	<b>1.242</b>	<b>13,0%</b>	<b>1.499</b>	<b>12,6%</b>	<b>931</b>	<b>12,6%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>7.043</b>	<b>100,0%</b>	<b>9.572</b>	<b>100,0%</b>	<b>11.912</b>	<b>100,0%</b>	<b>7.360</b>	<b>100,0%</b>

Elaborado pelo MRE/IDPR/DIC - Departamento de Informações Comerciais, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE - Divisão de Trade Statistics, CD, volume 2010.

Este documento é um documento de referência. Tudo o que nele consta não deve ser considerado definitivo.

1/1

COMPOSIÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR	2008 <sup>(1)</sup>	
	Valor	Part.%
<b>EXPORTAÇÕES (US\$ milhões, fob)</b>		
Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas	1.836	45,5%
Cacau e suas preparações	1.103	27,3%
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	302	7,5%
Frutas, cascas de cítricos e de melões	130	3,2%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	76	1,9%
Minérios, escórias e cinzas	71	1,8%
<b>Subtotal</b>	<b>3.518</b>	<b>87,2%</b>
<b>Demais Produtos</b>	<b>515</b>	<b>12,8%</b>
<b>Total Geral</b>	<b>4.033</b>	<b>100,0%</b>
<b>IMPORTAÇÕES (US\$ milhões, cif)</b>		
Veículos automóveis, tratores, suas partes e acessórios	1.273	14,1%
Combustíveis, óleos e ceras minerais	1.253	13,8%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	1.122	12,4%
Máquinas, aparelhos e material elétricos	907	10,0%
Cereais	464	5,1%
Sal, enxofre, terras e pedras, gesso, cal e cimento	319	3,5%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	317	3,5%
Plásticos e suas obras	271	3,0%
Produtos diversos das indústrias químicas	195	2,2%
Borracha e suas obras	139	1,5%
Papel e cartão, obras de pasta de celulose	127	1,4%
Carnes e miudezas, comestíveis	125	1,4%
Adubos e fertilizantes	119	1,3%
Gorduras, óleos e ceras animais ou vegetais	119	1,3%
Leite e laticínios, ovos de aves, mel natural	114	1,3%
Produtos farmacêuticos	113	1,2%
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia ou cinematografia	110	1,2%
Açúcares e produtos de confeitoria	110	1,2%
<b>Subtotal</b>	<b>7.197</b>	<b>79,5%</b>
<b>Demais Produtos</b>	<b>1.861</b>	<b>20,5%</b>
<b>Total Geral</b>	<b>9.058</b>	<b>100,0%</b>

Elaborado pelo MRE/IDPR/DIC - Departamento de Informações Comerciais, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE - Divisão de Trade Statistics, CD, volume 2010.

Este documento é um documento de referência. Tudo o que nele consta não deve ser considerado definitivo.

1/1 Última posição disponível em 12/03/2010

### INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - GANA<sup>a)</sup>

	2009 (US\$ mil, fob)	2010 (jan-fev)
<b>Exportações</b>		
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior	32.277	49.893
Part. (%) no total das exportações brasileiras para a África	-60,0%	54,6%
Part. (%) no total das exportações brasileiras	2,7%	4,6%
<b>Importações</b>		
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior	642	90
Part. (%) no total das importações brasileiras da África	-94,4%	-86,0%
Part. (%) no total das importações brasileiras	0,1%	0,0%
<b>Total</b>		
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior	32.919	49.983
Part. (%) no total do intercâmbio Brasil-Africa	-70,7%	51,8%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro	1,6%	1,7%
<b>Saldo Comercial</b>		
	31.635	49.803

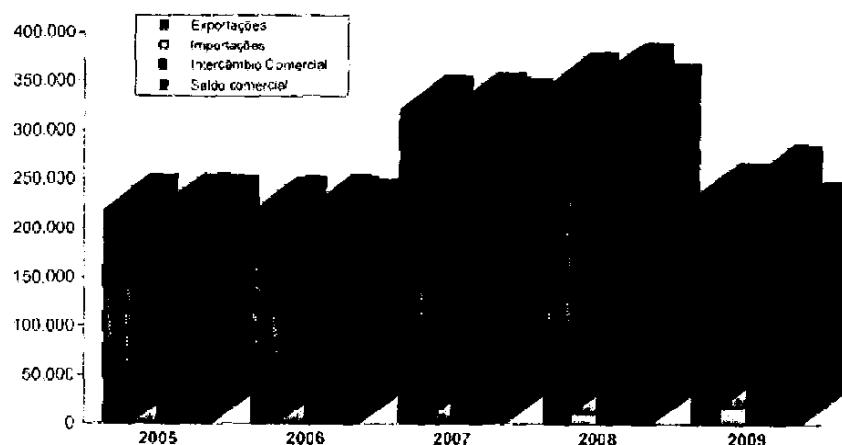
Elaborado pelo MRE/DPDIC - Divisão de Informação Comercial, levado por base os dados do MDIC/Socex/Arceweb.

<sup>a)</sup> As informações sobre este relatório são estimativas e devem ser consideradas como referentes ao período de janeiro a fevereiro de 2010 e não ao período das exportações declaradas ou importações declaradas para fins estatísticos e operacionais.

### INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - GANA

2005 - 2009

(US\$ mil - fob)



Elaborado pelo MRE/DPDIC - Divisão de Informação Comercial, levado por base os dados do MDIC/Socex/Arceweb.

### COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - GANA

	(US\$ mil - fob)	2007	% no total	2008	% no total	2009	% no total
<b>EXPORTAÇÕES:</b> (por principais grupos de produtos e principais produtos)							
Açúcares e produtos de confecção	112.752	35,2%	146.888	42,7%	109.328	47,2%	
Oulras açúcares de cana, beterraba, sacarose	108.098	33,9%	145.113	42,2%	106.532	45,6%	
Carnes e mudezas, comestíveis	26.714	8,0%	42.796	12,4%	31.016	13,4%	
Pedras e mudezas comestíveis, de galos/galinhas, congelados	16.172	5,0%	34.362	10,0%	28.316	12,2%	
Carnes de galos/galinhas, cortadas em pedaços secos	7.795	0,6%	3.050	0,9%	1.364	0,6%	
Carnes desossadas de bovino, congeladas	5.213	1,6%	3.613	1,1%	0	0,0%	
Combustíveis, óleos e curtas minerais	90.837	28,3%	53.229	15,5%	17.157	7,4%	
Outras gasolina	75.359	23,5%	53.202	15,5%	16.800	7,2%	
Ferro fundido, ferro ou aço	16.789	5,2%	22.092	6,4%	16.324	7,0%	
Outros fio-máquinas de ferro/aço, não ligado, secos, circ. d<14mm	4.068	1,3%	16.229	4,7%	10.276	4,4%	
Barros de ferro/aço, laminadas a quente, centadas	8.634	2,7%	3.690	1,1%	5.059	2,2%	
Plásticos e suas obras	21.258	6,6%	18.749	5,4%	13.207	5,7%	
Outros polietilenos sem carga, densidade >0,94, em formas primárias	9.101	2,8%	7.027	2,0%	6.868	2,9%	
Poliétileno linear, densidade <0,94, em forma primária	5.064	1,6%	8.643	2,5%	3.651	1,6%	
Copolímeros de propeno, em formas primárias	860	0,3%	457	0,1%	633	0,3%	
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	14.942	4,7%	10.976	3,2%	7.553	3,3%	
Papel e cartão, obras de pasta celulósica	7.086	2,2%	6.524	1,9%	6.516	2,9%	
Extractos tómentos e tinturais, taninos e derivados	8.010	2,5%	11.859	3,4%	5.725	2,5%	
Preparações de carne, de peixes ou de crustáceos	2.847	0,9%	3.981	1,2%	4.738	2,0%	
Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares	2.400	0,7%	4.411	1,3%	2.960	1,3%	
Borracha e suas obras	477	0,1%	975	0,3%	2.355	1,3%	
<b>Subtotal</b>	<b>303.112</b>	<b>94,5%</b>	<b>322.460</b>	<b>93,7%</b>	<b>217.579</b>	<b>93,9%</b>	
<b>Demais Produtos</b>	<b>17.472</b>	<b>5,5%</b>	<b>21.582</b>	<b>6,3%</b>	<b>14.249</b>	<b>6,1%</b>	
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>320.584</b>	<b>100,0%</b>	<b>344.042</b>	<b>100,0%</b>	<b>231.828</b>	<b>100,0%</b>	

Elaborado pelo MRE/DPDIC - Divisão de Informação Comercial, levado por base os dados do MDIC/Socex/Arceweb.

Queda de 10,6% na exportação e queda de 10,6% na importação em comparação ao mesmo período do ano anterior.

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - GANA (US\$ mil - fob)		2007	% no total	2008	% no total	2009	% no total
<b>IMPORTAÇÕES:</b> (por principais produtos e grupos de produtos)							
Cacau e suas preparações	721	24,6%	10.710	99,4%	18.392	99,6%	
Cacau inteiro ou torrado	0	0,0%	9.837	91,3%	13.363	72,4%	
Pasta de cacau, total ou parcialmente desengordurada	721	24,6%	873	8,1%	4.264	23,2%	
Borrachas e suas obras	0	0,0%	52	0,5%	66	0,4%	
Minérios, escória e cinzas	2.206	75,3%	0	0,0%	0	0,0%	
Bauxita não calcinada (minério de alumínio)	2.206	75,3%	0	0,0%	0	0,0%	
<b>Subtotal</b>	<b>2.927</b>	<b>99,9%</b>	<b>10.710</b>	<b>99,4%</b>	<b>18.392</b>	<b>99,6%</b>	
<b>Demais Produtos</b>	<b>4</b>	<b>0,1%</b>	<b>67</b>	<b>0,6%</b>	<b>74</b>	<b>0,4%</b>	
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>2.931</b>	<b>100,0%</b>	<b>10.777</b>	<b>100,0%</b>	<b>18.466</b>	<b>100,0%</b>	

Fonte: MME-DNIT/IC - Diretoria de Informações Comerciais - Índice das Exportações para África do Sul/Gana

Gráfico de preços dos principais produtos, com base no valor da exportação em jan-fev/2010

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - GANA (US\$ mil - fob)		2009 (jan-fev)	% no total	2010 (jan-fev)	% no total
<b>EXPORTAÇÕES:</b> (Principais grupos de produtos)					
Açúcares e produtos de confeitearia	15.127	46,9%	31.184	62,5%	
Carnes e miudezas, comestíveis	5.305	16,4%	9.829	19,7%	
Veículos automóveis, tratores, etc., suas partes/acessorios	106	0,3%	2.087	4,2%	
Papel e cartão, obras de pasta de celulose, de papel	839	2,6%	1.296	2,6%	
Extratos tanantes e tannínicos, taninos e derivados	884	2,7%	1.067	2,1%	
Plásticos e suas obras	1.647	5,1%	793	1,6%	
Ferro fundido, ferro e aço	3.127	9,7%	0	0,0%	
<b>Subtotal</b>	<b>27.037</b>	<b>83,8%</b>	<b>46.256</b>	<b>92,7%</b>	
<b>Demais Produtos</b>	<b>5.240</b>	<b>16,2%</b>	<b>3.637</b>	<b>7,3%</b>	
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>32.277</b>	<b>100,0%</b>	<b>49.893</b>	<b>100,0%</b>	

IMPORTAÇÕES: (Principais grupos de produtos)		2009	% no total	2010	% no total
Cacau e suas preparações	571	88,9%	90	100,0%	
Máquinas, aparelhos e material elétricos, suas partes	5	0,8%	0	0,0%	
Borracha e suas obras	66	10,3%	0	0,0%	
<b>Subtotal</b>	<b>642</b>	<b>100,0%</b>	<b>90</b>	<b>100,0%</b>	
<b>Demais Produtos</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>	
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>642</b>	<b>100,0%</b>	<b>90</b>	<b>100,0%</b>	

Fonte: MME-DNIT/IC - Diretoria de Informações Comerciais - Índice das Importações África do Sul/Gana

Gráfico de preços dos principais produtos, com base no valor das importações em jan-fev/2010

Aviso nº 34 - C. Civil.

Em 16 de fevereiro de 2011.

A Sua Excelência o Senhor  
Senador HERÁCLITO FORTES  
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome da Senhora IRENE VIDA GALA, Ministra de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil junto à República de Gana.

Atenciosamente,



ANTONIO PALOCCI FILHO  
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil  
da Presidência da República

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no DSF, de 23/02/2011.

Secretaria Especial de Editoração e Publicações do Senado Federal – Brasília – DF  
OS:10465/2011